

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Igor Elias Czarny Chalfun

**PATRULHAMENTO OSTENSIVO NAS OPERAÇÕES DE PACIFICAÇÃO DO RIO DE
JANEIRO**

**Resende
2019
Igor Elias Czarny Chalfun**

**PATRULHAMENTO OSTENSIVO NAS OPERAÇÕES DE PACIFICAÇÃO DO RIO DE
JANEIRO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Jonas Pereira de Oliveira

Resende
2019
Igor Elias Czarny Chalfun

PATRULHAMENTO OSTENSIVO NAS OPERAÇÕES DE PACIFICAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para a obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em ____ de _____ de 2019:

Banca examinadora:

Jonas Pereira de Oliveira - TEN

Guilherme Colombo - CAP

Vinicius Mendonça - TEN

Resende
2019

Dedico esta Monografia à Deus, que assim quis que eu seguisse o caminho das armas, o qual eu me sinto realizado, e a minha família que tornou esse sonho possível e real.

Agradecimento

Agradeço primeiramente à Deus, que me deu forças para prosseguir e ultrapassar todos os obstáculos que a vida e a formação colocaram sobre meu caminho, agradeço também a minha família, um dos pilares mais importantes para vida de qualquer pessoa, que sempre me apoiaram e se desdobraram, para que tudo isso fosse possível, sempre me priorizando para que eu chegasse ao objetivo final de tornar-me oficial do Exército Brasileiro.

Dedico também aos meus irmãos de arma e de vida, cujos mesmos seria impossível formar-me, pois ninguém é forte o suficiente sozinho. Todos os grandes chegaram onde chegaram pois tinham consigo outros tão fortes quanto ele em sua retaguarda, apoiando-lhe, obrigado a todos os infantas que comigo lutaram e a meus amigos que deram força.

Tão importante quanto todos os outros, agradeço aos instrutores, os quais me deram conhecimento e inculcaram valores naquele garoto que incorporou ao Exército Brasileiro em 2015 e hoje sai um homem da Academia Militar da Agulhas Negras, pronto para enfrentar os desafios que a vida e a profissão vão lhe proporcionar.

Resumo

PATRULHAMENTO OSTENSIVO NAS OPERAÇÕES DE PACIFICAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

AUTOR: Igor Elias Czarny Chlafun

ORIENTADOR: Jonas Pereira de Oliveira

O ambiente operacional encontrado hoje no Rio de Janeiro vem sendo estruturado a muitos anos. O que chamamos de favelas na atualidade é consequência de diversos fatores históricos que misturados deram origem à sua forma física e moldaram as características culturais das pessoas que residem nesses locais. A dificuldade de se desenvolver as atividades nas favelas é um grande fator decisivo no combate, que gera uma grande necessidade de que as tropas, que ali forem empregadas, adestrem-se cada vez mais, além de haver uma busca constante de mudar a concepção dos moradores das comunidades no que se refere ao emprego das Forças Armadas dentro dessas localidades, buscando sempre o seu apoio. Um fator multiplicador de força é o trabalho interagências, que gera grande troca de informações e conhecimentos, de modo a se ter melhor proveito nas atividades que se desenvolvem, porém esse relacionamento entre agências também pode ser prejudicial para o desenrolar das operações caso não consiga ser bem aproveitado ou se não existir confiabilidade entre as instituições envolvidas. O Exército Brasileiro passou a ser empregado nas atividades de segurança pública com mais frequência a partir do ano de 1992, no evento Rio-92, e desde então vem sendo utilizado para a realização de diversas formas de prover segurança, sendo a última atividade a intervenção federal no Estado do Rio de Janeiro. Dentre as diversas atividades que o Exército desenvolve nesse tipo de operação nos temos o patrulhamento ostensivo, que foi bastante utilizado nas operações de pacificação do Rio de Janeiro. Com essa pesquisa busquei mostrar a evolução histórica que levou às características atuais, as peculiaridades dos processos de relação interagências, do patrulhamento ostensivo e das operações de pacificação, no contexto do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Exército Brasileiro. Ambiente Operacional. Pacificação. Rio de Janeiro. Patrulhamento Ostensivo.

ABSTRACT

OSTENSIVE PATROL IN THE PACIFIC OPERATIONS OF RIO DE JANEIRO

AUTHOR: Igor Elias Czarny Chalfun

ADVISOR: Jonas Pereira de Oliveira

The operating environment found today in Rio de Janeiro has been structured for many years. What we call shantytowns today is the consequence of various historical factors that blended together gave birth to their physical form and shaped the cultural characteristics of the people residing in those places. The difficulty of developing activities in the favelas is a major deciding factor in the struggle, which generates a great need for the troops, who are employed there, to become more and more adept, and there is a constant search to change the residents of the communities with regard to the use of the Armed Forces within these localities, always seeking their support. A multiplier of strength is interagency work, which generates a great exchange of information and knowledge, in order to make better use of the activities that are developed, but this interagency relationship can also be detrimental to the operation if it can't be done well used or if there is no trust between the institutions involved. The Brazilian Army began to be employed in public safety activities more frequently since 1992, at the Rio-92 event, and since then it has been used to carry out various forms of security, with the last activity being intervention in the state of Rio de Janeiro. Among the various activities that the Army carries out in this type of operation we have the patronage ostensive, that was used a lot in the pacification operations of Rio de Janeiro. With this research I tried to show the historical evolution that led to the current characteristics, the peculiarities of the processes of interagency relationship, ostensive patrolling and pacification operations, in the context of Rio de Janeiro.

Keywords: Brazilian Army. Operational Environment. Pacification. Rio de Janeiro. Ostensive Patrol.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Extinção da escravidão.....	13
Figura 2 – Soldados vitoriosos de canudos.....	13
Figura 3 – Antigo Prefeito do Rio de Janeiro, Pereira Passos.....	14
Figura 4 – Início das ocupações no Rio de Janeiro.....	15
Figura 5 – Visão aérea de uma favela do Rio de Janeiro.....	16
Figura 6 – Trabalho conjunto entre EB e PM do Rio de Janeiro.....	20
Figura 7 – UPP em Manguinhos(Comunidade do Rio de Janeiro).....	22
Figura 8 – Patrulhamento nas praias do Rio de Janeiro.....	23
Figura 9 – Patrulhamento motorizado.....	24
Figura 10 – Patrulhamento a pé.....	25
Figura 11 – Utilização de VBTP nas operações do Rio de Janeiro.....	26

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 OBJETIVOS.....	12
1.1.1 Objetivo geral.....	12
1.1.2 Objetivos específicos.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA.....	12
2.2 DIFICULDADES DO AMB. OP. DO RIO DE JANEIRO.....	16
2.3 DIFICULDADES NAS OP. INTERAGÊNCIAS.....	17
2.4 AMPARO LEGAL NAS OP. DO RIO DE JANEIRO.....	20
2.5 OPERAÇÕES DE PACIFICAÇÃO.....	21
2.5.1 Conceito Básico.....	21
2.5.2 Objetivo desse tipo de operação.....	21
2.5.3 Integração com assuntos anteriores.....	21
2.5.4 O processo de pacificação do Rio de Janeiro.....	22
2.6 PATRULHAMENTO OSTENSIVO.....	23
2.6.1 Conceitos Básicos.....	23
2.6.2 Patrulhamento ostensivo motorizado.....	24
2.6.3 Patrulhamento ostensivo a pé.....	25
2.6.4 Utilização de VBTP nas operações.....	26
3 CONCLUSÃO.....	27
4 REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	28
4.1 TIPOS DE PESQUISA.....	28
4.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	28
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, mas especificamente no Rio de Janeiro, utilizou-se a técnica de patrulhamento ostensivo em todas as operações de pacificação que foram deflagradas na cidade. Essas operações, que trabalham em um ambiente interagências, começaram a ganhar força em 1992, em um evento chamado Rio-92, onde tropas federais ganharam as ruas para prover segurança dos locais por onde as comitivas dos países envolvidos passavam, transmitindo um sentimento de controle e segurança de toda a situação, esse tipo de operação foi crescendo cada vez mais e tornando-se mais comum, sendo mais empregado na cidade carioca, onde em 2018 culminou-se na intervenção federal, o qual deixou todo setor de segurança na tutela das Forças Armadas, mais especificamente sob às ordens de um Interventor Federal de Segurança Pública, que no caso do Rio de Janeiro foi o General Braga Netto, Comandante Militar do Leste, naquela ocasião. (BETIM, 2018)

No intervalo temporal entre a Rio-92 e a Intervenção Federal, viveu-se no Rio outras grandes operações onde teve o amplo emprego do patrulhamento ostensivo e o relacionamento interagências, como operação Arcanjo, São Francisco, no Complexo do Alemão e a última, que envolveu todo o Estado do RJ, a intervenção. (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2019)

Todas essas missões foram realizadas com seu amparo legal previsto no artigo 142 da Constituição Federal de 1988, onde diz que dentre as missões das Forças Armadas encontra-se a de executar Operações de Garantia da Lei e da Ordem – GLO, o que leva às tropas a buscarem cada vez mais esse adestramento de modo a bem cumprir o seu dever constitucional estabelecido por lei. (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2015)

Esse tipo de operação sofre diversos tipos de problemas, como a volatilidade da informação, seja por dados que viram de conhecimento público antes do momento adequado, ou pelas rápidas alterações no cenário das operações, características do combate atual.

O trabalho interagências, pode ser, caso mal aproveitado, bastante prejudicial para o andamento das operações, devido à diferença de adestramento e dificuldade de manter uma comunicação boa e confiável entre as mesmas. (MORETZSOHN, 2013)

Segundo manual de Operações de pacificação, de 2015, outra característica que aumenta muito o nível de complexidade desse tipo de operação é a dificuldade de se estabelecer, visualmente, quem é o inimigo e quem é o cidadão de bem durante as ações. A grande quantidade de habitantes, somadas a grandes áreas urbanizadas sem planejamento mínimo de infraestrutura torna o ambiente operacional um dos mais temidos do mundo, caracterizando-se por vias irregulares, construções populares disseminadas nas encostas das elevações e deficiente infraestrutura de serviços públicos.

A carência da infraestrutura dos serviços prestados, como os transportes públicos, saneamento básico, assistência médico-hospitalar, escolas, faculdades, creches e locais de lazer e cultura (falta de governança) proporciona um ambiente receptivo a soluções paliativas de sobrevivência social, baseadas na ilegalidade e na informalidade, como grande exemplo temos o tráfico de drogas, um dos grandes motivos pelo qual se desencadeiam as operações, seja diretamente ou indiretamente. (LICHAND, 2015)

Um ambiente criminal cada vez mais bem armado e organizado, em contrapartida às instituições de estado em decadência contínua, faz com que torne-se indispensável a abordagem de uma força maior, buscando de forma mais imediatista suprimir ao máximo esse avanço e recuperar o moral das forças de segurança daquele estado, para que futuramente a mesma volte a cumprir com seu dever de manter a população a salvo e o controle sobre as entidades criminosas. Para isso o Exército desencadeou diversas operações interagências,

visando recuperar o respeito e a credibilidade das forças de segurança junto a população em geral, seja através de buscas e apreensões, patrulhamentos, operação presença, entre outras atividades. (SALES DE OLIVEIRA, 2017)

Patrulhamento nada mais é do que uma operação desencadeada por uma força, sendo ela estática ou móvel, que tem por finalidade a observação, fiscalização, proteção e identificação de alguma atividade de modo a inibir ações que venham a perturbar a ordem pública. Uma característica muito forte deste tipo de operação é a sua grande facilidade de evolução, que devido ao contato cerrado dos militares com a população, pode passar de um patrulhamento simples e tranquilo pelas vias de uma localidade para uma operação tipo polícia, em frações de segundos, justamente por isso a tropa deve estar sempre bem adestrada e em condições de cumprir as mais variadas missões que venham a se opor à tropa. (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2015)

Segundo manual de Operações de pacificação, de 2015, são atividades que compreendem o emprego de um poder militar em defesa do interesse nacional, em um determinado local e através de atitudes que buscam reestabelecer ou manter a ordem pública inibindo as ameaças apresentadas que venham a causar uma instabilidade institucional, assim como a paz social do local, seja através de calamidades provocadas pela natureza ou não, visando a reconstrução, estabilização e a consolidação do bem estar social do local em questão. O ambiente onde se desenrola essas operações tem como característica principal a dificuldade de interpretação e controle, que se dá devido seu aspecto volátil, complexo e de alto risco, essa grande dificuldade aumenta ainda mais a importância de se conhecer e de como se operar nesse tipo de ambiente, visando atenuar ao máximo os efeitos colaterais à população e à tropa propriamente dito, com isso tornando-se fundamental para o sucesso das ações e para que se possa chegar em um estado final desejado ao término da missão.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar o terreno e as especificidades do Rio de Janeiro, que tornaram o ambiente operacional tão difícil de trabalhar, no contexto das operações de pacificação.

1.1.2 Objetivo Específico

Verificar as táticas, técnicas e procedimentos utilizados nas operações de pacificação nas favelas do Rio de Janeiro, assim como o seu contexto histórico que levou a cidade a moldar-se como é atualmente, mostrando as dificuldades de integração com outras agências e a complexidade desse tipo de operação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O Rio de Janeiro passou por todo um processo no qual culminou nas características do atual ambiente operacional e a sua criminalidade. Diversos acontecimentos fizeram com que tais eventos

fossem gerados, um deles foi a abolição da escravatura juntamente com a lei do ventre livre, o que gerou a liberdade de centenas de escravos, que buscaram, no centro do Rio de Janeiro, emprego e moradia, lotando o local. Com a falta de moradia iniciou-se no Rio o surgimento de um grande número de cortiços, onde moravam pessoas de menor renda e que estavam atrás de formas de manter-se empregado, porém esses locais apresentavam condições subumanas de sobrevivência, com dificuldades de saneamento, higiene, saúde, entre outros, juntamente a isso retornaram os soldados do confronto de canudos, os quais foram para o combate sobre a promessa de receber moradia após seu retorno, o que não aconteceu.

FIGURA 1 - Extinção da escravidão



FONTE: Carta Maior(2019)

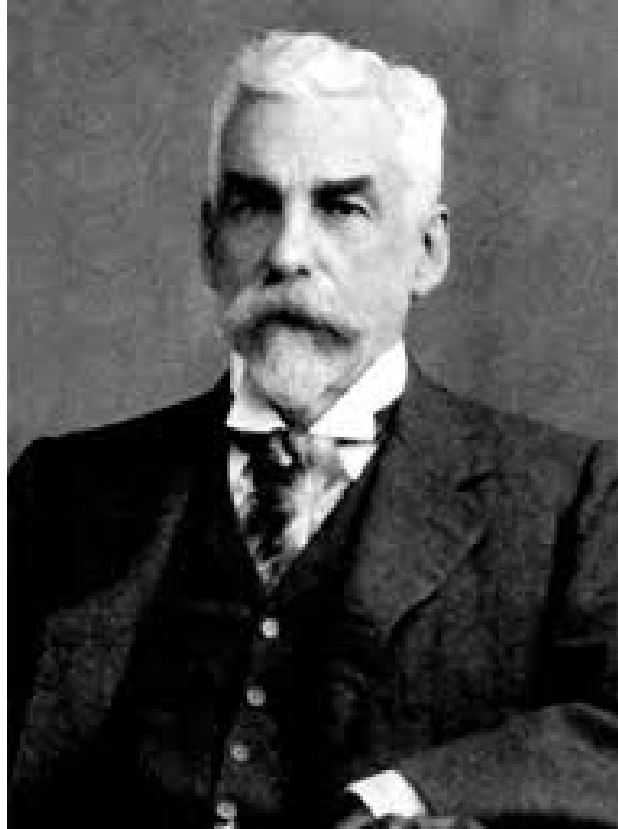
FIGURA 2 – Soldados vitoriosos de canudos



FONTE: Kornijesuk(2012)

Algum tempo depois o então prefeito no Estado, Pereira Passos, resolveu colocar em prática uma reforma urbanística, inspirando-se em Paris, dando um ar mais moderno e organizado à cidade e retirando o cenário escravocrata do local. Ampliou ruas, criou estruturas de saneamento básico, construiu praças e demoliu os cortiços presentes no centro da cidade. Resumindo, o processo de abolição e a lei do ventre livre, junto com a procura de moradia dos escravos livres e dos soldados recém chegados de canudos, deu origem aos cortiços, mais tarde a demolição desses locais deu origem a um êxodo dos grandes centros para regiões mais periféricas ou até mesmo para os morros que rodeavam a região central da cidade.

FIGURA 3 – Antigo Prefeito do Rio de Janeiro, Pereira Passos.

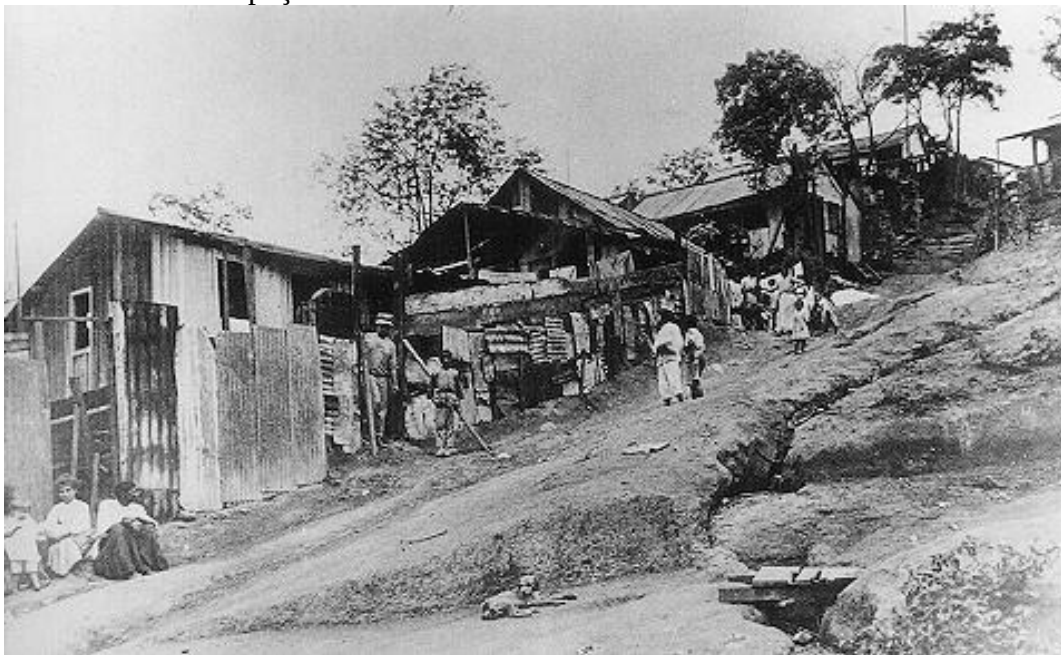


FONTE: Wikipédia(2019)

A urbanização desses locais ocorreu de forma desorganizada e sem as mesmas condições básicas que enfrentavam nos cortiços, dando origem a outro processo, chamado de favelização dessas localidades, que não sofriram nenhuma represália ou orientação por parte do governo quanto à sua construção demográfica e estrutural.

O processo se sucedeu até os dias atuais e deu origem a centenas de favelas por todo o Rio de Janeiro, criando um ambiente bastante complexo para se operar, de se controlar e de se ter uma intervenção por parte do estado, tanto na parte de segurança quanto na parte de saúde e educação, ou seja, nas condições básicas que todo cidadão merece e tem direito.

FIGURA 4 – Início das ocupações no Rio de Janeiro



FONTE: Blog Controvérsia(2017)

Junto com todos esses processos de descontrole e falta de condições básicas, veio o crime organizado, que se aprimorou após os assaltantes se misturarem com presos políticos, entre a década de 60 e 70, que deram outro tipo de visão e conhecimento a esses criminosos, que ao terem sua liberdade novamente, ocuparam as favelas, não mais para morar e executar seus atos ilícitos pela cidade, mas passaram a utilizar do tráfico para obterem dinheiro.

O negocio cada vez mais lucrativo fez com que algumas outras facções fossem criadas e com elas as disputas territoriais pelos pontos de venda e consumo de drogas, com esses conflitos os criminosos foram buscando cada vez mais o aprimoramento de pessoal e de material, armando-se cada vez melhor e passando a fazer frente às forças de segurança do próprio estado. (CARVALHO, 2015)

Esse processo é contínuo e muito mais complexo na atualidade, onde temos um crime muito mais organizado, um ambiente operacional muito mais complexo que anteriormente, um grande fluxo do tráfico de drogas e de armamentos, que transcendem os limites de uma comunidade e ganham altas proporções, envolvendo tanto o marginal que pratica ato ilícito, quanto diversos personagens importantes no cenário atual, sejam políticos e/ou empresários, que não querem ver o final dessa engrenagem, chamada de crime organizado, cessar.

2.2 DIFICULDADES DO AMBIENTE OPERACIONAL DO RIO DE JANEIRO

Esse é um processo que, como podemos ver no tópico anterior, vem se aprimorando e tornando-se cada vez mais complexo com o passar dos anos. Hoje diversos fatores agregam dificuldades a esse ambiente, como o terreno e as considerações civis, fatores estes que são primordiais para o sucesso das operações que estão sendo desenvolvidas. Grandes pontos podem vir a ser discutidos como a verticalização das moradias, suas construções desenfreadas e sem nenhum controle/planejamento, assim como a relação entre militares - população e a entre traficantes - população. (PRAVDA.RU, 2003)

Essas características geram uma dificuldade de mobilidade, dentro das áreas mais remotas da comunidade o que torna ainda mais complicada a execução das operações, além de proporcionar muitos pontos de insegurança para aqueles que progridem de encontro ao agente perturbador da ordem pública, sendo essencial para isso a busca contínua por um melhor adestramento das tropas.

FIGURA 5 – Visão aérea de uma favela do Rio de Janeiro.



FONTE: Avvenire(2017)

O terreno possibilita a criação de posições defensivas para aqueles que tentam impedir o sucesso dessas operações. O aprimoramento dos marginais é notado quando ao se entrar nas comunidades percebe-se a montagem de seteiras e barricadas que impedem e dificultam a progressão da tropa e dos veículos por elas utilizados.

Outro fator que é decisivo para o melhor aproveitamento das operações é o apoio da população, que por muitas vezes é contra as ações dos agentes de segurança pública, seja por influência dos marginais presentes, ou por uma cultura de desconfiança dos trabalhos desenvolvidos pelos agentes de estado, que por algumas vezes cometem erros durante os trabalhos realizados, gerando um elevado grau de desconfiança.

A busca do apoio às atividades de segurança, de grande parte das pessoas de dentro da comunidade têm que ser incessante e continua, levando às mesmas serviços sociais e outros trabalhos que façam com que a população que reside no interior da comunidade passe a acreditar no trabalho desenvolvidos pelos órgãos de segurança, respeitando e apoiando as atividades realizadas contra os meliantes ali presentes.(SILVA PEREIRA, 2017)

Com a realização de um trabalho sério, e que vise a melhoria das condições humanas dentro da comunidade, os órgãos de segurança irão conquistar a confiança das pessoas que ali residem, porém esse é um processo que demanda grandes esforços e um longo período de tempo para chegar a um estado final desejado.

2.3 DIFICULDADES NAS OPERAÇÕES INTERAGÊNCIAS

Esse tipo de operação tem sido amplamente empregado na atualidade, visando evitar que esforços sejam dobrados e que haja um conflito de informações durante tais ações. Porém, existem outros tantos problemas que aparecem quando tratamos desse tipo de atuação conjunta, tais como: o sigilo das operações, a compartimentação das tarefas, as diferentes origens das agências envolvidas,

o próprio ambiente corporativo das agências, a disputa por recursos, as diferentes limitações apresentadas e também o fato de comandar e ser comandado, aspectos esses que geram desentendimento e dificuldade de relacionamento entre as diferentes instituições.

O sigilo é um dos fatores mais importantes para se chegar ao ponto desejado em uma missão e também é o processo que mais apresenta dificuldade de se manter nas operações interagências, uma vez que o grande número de agentes envolvidos faz com que as informações, que deveriam manter-se apenas dentro do ciclo em atuação, vazem e prejudiquem todo o desenrolar das operações.

Nas atividades desenvolvidas no Rio de Janeiro não é diferente, o vazamento de informações fez com que diversas operações acabassem no conhecimento de quem não deveria antes mesmo de iniciar-se, gerando um efeito menor do que teria caso não vazasse ou até mesmo o seu cancelamento, além de criar um grande nível de desconfiança e desconforto no ambiente de trabalho em desenvolvimento, tendo em vista a dificuldade de se descobrir quem fez com que aquela informação saísse do ciclo operativo e viesse à tona.

Compartimentação das tarefas é um processo que agiliza toda a operação e faz com que todos tenham certo grau de autonomia e protagonismo em sua execução, além de ser fator fundamental para o sigilo, caso ocorra de forma correta e bem feita, o que nem sempre acontece, uma vez que todas as agências envolvidas buscam e querem saber de todo o desenrolar da operação, fator existe simplesmente devido a vaidade das instituições envolvidas.

Esse processo apenas seria possível e muito positivo se os envolvidos entendessem as suas necessidades de informação e se contentassem em saber das informações necessárias para a realização de um bom trabalho por parte individualizada de cada órgão envolvido. Este outro fator foi realizado no Rio de Janeiro, porém não tão bem feito assim, causando vazamento de informações e dificuldade de individualizar as diferentes atuações no contexto das operações.

As diversificadas origens das instituições é outro processo que caso bem aproveitado tende apenas a agregar conhecimentos e experiências entre os diferentes órgãos envolvidos, além obviamente da troca de informações, porém se não controlado e bem observado tende a gerar desconforto e dificuldades de trabalho entre os envolvidos, uma vez que cada órgão tem sua maneira de trabalhar já implementada, assim como as mais diferentes formas de tratamento e internalização de valores, podendo causar conflitos dentro da própria atividade, o que transforma um ambiente de cooperação em um ambiente de disputa e rivalidade, algo totalmente indesejado em uma operação interagências.

A disputa por recursos é algo que não é novidade nas operações atuais, devido ao crescente corte de custos que as forças de segurança e o governo como um todo vem sofrendo, o que acaba dificultando a obtenção desses recursos para o desenvolvimento das operações mais emergenciais, uma vez que as agências buscam monopolizar da atenção das altas autoridades que decidem a divisão dessas verbas para obter prioridade, e o que por sua vez acaba por ocultar as verdadeiras necessidades das operações conjuntas. Obviamente que os envolvidos buscam sempre que possível beneficiar sua instituição e obter verbas para desenvolver suas atividades dentro da operação, porém esse fato pode trazer um desperdício de verba que poderia estar sendo aplicado em ações que trariam muitos outros ganhos para a operação como um todo, nesse caso percebe-se uma individualização por parte dos órgãos, que por vezes pensam na sua instituição e não no bom cumprimento da missão, gerando atritos.

As limitações apresentadas pelos órgãos envolvidos é algo que atrapalha bastante na evolução dos processos e gera certo desconforto entre as instituições envolvidas, tendo em vista que um órgão que não possui certa especialização, como por exemplo a inteligência, não sabe tratar de maneira adequada as informações obtidas, acarretando em uma grande possibilidade de vazamento de dados ou efeitos colaterais que aquela falta de conhecimento pode trazer. Esse tipo de atitude, que acaba de forma natural isolando algum órgão que não possui determinada especialização, mesmo que seja por uma das fases da operação, o que desenvolve um ar de inferioridade por parte dessa instituição desagradando àqueles que estão passando por esse afastamento, mesmo que tal atitude seja necessária para a boa manutenção e progressão da operação.

E por fim temos outro fator totalmente chave para o bom andamento das operações, que é a escolha de quem vai exercer o comando das atividades, portanto coordena-las. Esse processo é fundamental para o bom andamento das ações, uma vez que a agência que estiver subordinada deverá adaptar-se ao modo de operar daquela que esta exercendo a coordenação e controle das demais atividades, o que pode gerar certo desconforto caso um órgão queira modificar muito o modo de trabalhar das demais, tendo que haver um bom senso por todas dos envolvidos, seja nas alterações impostas ou em acatar as reformas necessárias para a melhor execução das ações.

Nesse tópico conclui-se que a forma de trabalhar onde diversas agencias atuam em conjunto é muito mais proveitoso do que maléfico, porém as atitudes e formas de lidar entre os diferentes órgãos devem buscar o menor desconforto possível entre as demais, de modo que o ambiente seja em prol do bom desenvolvimento do trabalho e não para vangloriar uma instituição em específico. Todos terão que adaptar-se as diferenças existentes entre os envolvidos e buscar colaborar para o sucesso de todos.

O ambiente é proveitoso e gera muitos benefícios, mas também é um meio que apresenta certa volatilidade no que se refere ao bom tratamento entre os órgãos, o que torna um ambiente difícil e complexo de se lidar. (MORETZSOHN, 2013)

FIGURA 6 – Trabalho conjunto entre EB e PM do Rio de Janeiro



FONTE: Marcos de Paula(2013)

2.4 AMPARO LEGAL NAS OPERAÇÕES DO RIO DE JANEIRO

Os patrulhamentos ostensivos realizados no estado do Rio de Janeiro pelas Forças Armadas estavam enquadrados em uma de suas missões constitucionais que é a de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), essas que por sua vez são decretadas de forma exclusiva pelo Presidente da República, quando ocorre o esgotamento das forças tradicionais de força pública de um determinado local, quando ocorrem graves perturbações da ordem.

Tais operações estão reguladas na Constituição Federal de 1988, no seu artigo 142, pela Lei Complementar 97, de 1999 e pelo Decreto 3897, de 2001, dando aos militares das Forças Armadas, por determinado período de tempo, a possibilidade de atuarem como polícia, até que se volte a normalidade.

Esse tipo de operação ocorre por determinado período de tempo e em área previamente estabelecida. O emprego excepcional das Forças Armadas é decidido diretamente pelo pedido do Presidente da República, que analisa o pedido motivado pelo governador de estado ou pela presidência de um dos poderes constitucionais. Este tipo de trabalho vem sendo amplamente empregado pelas autoridades competentes desde 1992, ganhando muito mais força na atualidade,

uma vez que se vê nas Forças Armadas uma instituição séria e ainda respeitada por grande parte da população, de modo a intensificar os resultados obtidos. (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2015)

2.5 OPERAÇÕES DE PACIFICAÇÃO

2.5.1 – Conceito Básico

Segundo o manual de operações de pacificação, torna-se possível delinear contextos estratégicos ao se realizar a análise do ambiente operacional atual, onde forças irregulares e convencionais, combatentes e população civil, destruição física e guerra da informação estão totalmente interligados, gerando um ambiente altamente complexo de se trabalhar e obter êxito. Outras características que fizeram as operações de pacificação ganharem relevância no Rio de Janeiro é a grande assimetria do combate juntamente com a alta imprevisibilidade das ameaças, o que gera uma grande dificuldade de identificação, correta caracterização e exata localização dos riscos e ameaças.

2.5.2 – Objetivos desse tipo de operação

As operações de pacificação, tem como objetivo buscar a reconciliação entre partes ou reestabelecer a estabilidade de um estado, seja essa instabilidade causada por ameaças a ordens institucionais, calamidades públicas e até mesmo agressão proveniente de forças estrangeiras.

No caso estudado (Rio de Janeiro), tem-se uma ameaça à ordem pública, onde por falta de recursos da força de segurança estadual, fez-se necessário o emprego das Forças Armadas, conforme amparo legal e decreto estabelecido pelo Presidente da República.

2.5.3 – Integração com assuntos anteriores

Nota-se que todos os tópicos anteriormente discutidos são citados nas operações de pacificação, tendo em vista a grande complexidade e envolvimento de diversos fatores e agências que esse tipo de operação tem, e conta ainda com o complemento de uma geografia e história, característica do Rio de Janeiro, que dificulta ainda mais o desenrolar desse tipo de operação, sendo um excelente desafio para as Forças Armadas, que com isso melhoram seu adestramento e suas técnicas, táticas e procedimentos.

2.5.4 – O processo de pacificação no Rio de Janeiro

O processo de pacificação do estado do Rio de Janeiro, projeto colocado em prática em 2008, iniciou-se com ações policiais e militares, e com apoio de instituições privadas, através da ajuda financeira. (UOL, 2011)

O projeto que chegou a alcançar o numero de 38 unidades em todo o estado, sendo a maior parte dessas unidades espalhadas pela zona sul da cidade e nos locais onde passam as principais vias de acesso do Rio de Janeiro, hoje conta com poucas unidades e as mesmas com situações precárias de ocupação, o mesmo vinha sendo implantado, mesmo com grandes dificuldades, vinham sendo alvo de elogios e significativa melhoria nas condições, homicídios e conflitos nas comunidades, porém um corte brutal fez com que o projeto entra-se em decadência e chegasse a um ponto em que torna-se cada vez mais impossível a manutenção dessas instalações, onde o policial esta trabalhando muitas vezes em condições deploráveis.

FIGURA 7 – UPP em Manguinhos(Comunidade do Rio de Janeiro)



FONTE: Ucho.Info(2014)

A dificuldade apresentada com relação à gestão desse projeto, culminando em queda brusca na confiabilidade do projeto, tanto pelos moradores como pelos próprios agentes públicos, que viram cada vez mais a expressão “enxugar gelo”, sendo colocada em prática, logo, a população que antes apoiava a instalações das Unidades de Polícia Pacificadora, foi tomando opiniões contrárias a mesma, e o policial que via algum resultado aparecendo, foi ficando desacreditado com a falta de compromisso do estado com o seu próprio agente, que sem condições de trabalho foi ficando cada vez mais desacreditado do trabalho que vinha realizando. (ABRANTES, 2016)

Esse processo deu origem a última grande atividade das Forças Armadas no Rio de Janeiro, que foi a intervenção Federal, onde o Exército Brasileiro recebeu do poder executivo o direito de governar a cidade e buscar reorganizar as estruturas de segurança e retomar a credibilidade dos órgãos que nessa área atuam.

2.6 PATRULHAMENTO OSTENSIVO

2.6.1 - Conceitos básicos

Segundo manual que abrange o patrulhamento ostensivo, que são atividades realizadas por forças de segurança, de modo a inibir ou suspender ações desenvolvidas por agentes perturbadores da ordem pública ou de forças adversas, que buscam de alguma forma trazer desconforto e desordem à sociedade.

O patrulhamento ostensivo engloba diversas táticas, técnicas e procedimentos, que são desenvolvidos em uma fração de acordo com as atividades e missões que a mesma irá conduzir em sua operação, outro fator muito importante na atualidade das ações é o conhecimento jurídico mínimo que os agentes devem ter antes de iniciarem uma operação desse tipo, uma vez que, as atividades desenvolvidas são, normalmente, de amplo contato com o meio civil, além do patrulhamento ostensivo ter a grande característica de evoluir de um simples patrulhamento, para uma operação tipo polícia, nesse momento entram as conhecidas normas de engajamento, que são desenvolvidas de acordo com cada operação e objetivos propostos pela mesma, servindo como amparo para a tropa que esta atuando.

FIGURA 8 – Patrulhamento nas praias do Rio de Janeiro



FONTE:Veja(2017)

2.6.2 – Patrulhamento ostensivo motorizado

Tipo de patrulhamento que é utilizado nas operações de manutenção da ordem e dissuasão, além de poder ser empregado por tropas de qualquer natureza. Esse emprego trás consigo um efeito psicológico sobre a população e sobre a força que se esta combatendo, criando assim uma condição mais favorável para o restabelecimento ou manutenção da ordem, dando maior amplitude de às operações, cobrindo uma área muito maior e realizar missões em menos tempo e com menos desgaste à tropa, porém esse tipo de patrulhamento é considerado mais perigoso do que o próprio patrulhamento a pé.

A quantidade de militares empregados vai depender diretamente do tipo e da quantidade de viaturas disponíveis, que são, em nosso caso, a viatura ½ Ton, viatura ¾ Ton e viatura 5 Ton, sendo o mínimo empregado para esse tipo de operação um grupo de combate.

Esse tipo de operação foi amplamente utilizada pelas Forças Armadas durante os patrulhamentos ostensivos nas operações de pacificação do estado do Rio de Janeiro, principalmente durante atividades de escolta, posto de bloqueio e controle de estradas, posto de bloqueio e controle de vias urbanas e posto de segurança estática. Essas atividades levam ao adestramento da tropa nas mais diferentes atividades de modo que todas as ações tomadas estejam incorporadas dentro das normas de engajamento da missão.

FIGURA 9 – Patrulhamento motorizado



FONTE: Defesanet(2015)

2.6.3 – Patrulhamento ostensivo a pé

Ao analisar os fatores da decisão são feitos os planejamentos para a melhor execução das missões, que nesse tipo de atividade se diferenciam pela estrutura física do ambiente operacional que se vai atuar, o tempo de permanência na atividade, o nível de adestramento da tropa, a possibilidade ou não de contato com o inimigo e levantar possíveis atividades que aquele local possa apresentar à tropa que venha a dificultar o bom cumprimento da missão.

Esse tipo de patrulhamento é tido como o mais seguro, uma vez que controla-se a velocidade desse deslocamento, ou seja, quanto mais devagar, mais seguro é o deslocamento, sendo o mais utilizado em áreas onde o contato com o inimigo é iminente.

É fundamental o bom preparo e adestramento da tropa nas mais variadas áreas para o bom cumprimento da missão, tendo em vista a grande volatilidade que esse tipo de patrulhamento apresenta, ainda mais no interior das comunidades, onde uma missão simples de patrulhar uma determinada área pode passar em questões de segundo para uma operação de busca e apreensão, para uma troca de tiros intensa ou até mesmo um atrito entre moradores da comunidade com os agentes de segurança envolvidos na missão, logo, para isso, todos os militares devem estar bem preparados tanto para um confronto armado, quanto para um simples controle de distúrbio, sendo seu bom cumprimento essencial para a manutenção da boa relação entre moradores e militares, fator primordial para o sucesso das operações que se realiza.

Esse patrulhamento gera um desgaste muito grande na tropa, que deve ter o fator físico atrelado ao seu preparo, onde os grandes deslocamentos e altas temperaturas (características do Rio de Janeiro) acarretam no aumento da dificuldade das operações, além do militar estar armado, equipado com colete balístico e com seu capacete, realizando o patrulhamento, logo, o comandante deve atentar para o revezamento das funções que geram maior estresse e cansaço, como os dois militares que vão a frente do grupamento, chamados de esclarecedores.

FIGURA 10 – Patrulhamento a pé



FONTE: Ovale(2017)

2.6.4 – Utilização de VBTP nas operações

Buscando uma maior segurança, mobilidade e poder de persuasão, o Exército adotou o uso massivo das viaturas blindadas para transporte de pessoal (VBTP) nas operações que realizou no Rio de Janeiro, porém a geografia das comunidades por muitas vezes não possibilitava que a viatura chegasse ao seu destino final, fazendo com que em determinado ponto a tropa desembarca-se e continuasse o seu deslocamento a pé.

Ao usar-se da viatura, o Exército Brasileiro aumentava o seu poder persuasório sobre os traficantes, que viam aquele poder de fogo como algo muito acima das suas capacidades de combate e a tropa ao sentir esse tipo de consequência acaba tornando-se mais confiante para bem cumprir sua missão, além do aproveitamento da blindagem que as viaturas proporcionam.

O preparo que deve se ter para empregar esses meios em operações desse tipo começam muito antes do desenrolar da missão, tendo em vista que o adestramento da tropa deve estar muito bem desenvolvido, uma vez que sua utilização engloba diferentes técnicas, táticas e procedimentos, fundamentais para que não haja problemas decorrentes dentro da própria equipe que esta sendo transportada.

FIGURA 11 – Utilização de VBTP nas operações do Rio de Janeiro.



FONTE:hojeemdia(2018)

3. CONCLUSÃO

O trabalho desenvolvido teve como objetivo principal abordar os fatores históricos que deram origem às características que moldam o ambiente operacional e cultural na atual conjuntura da cidade no Rio de Janeiro, que desencadeiam diversas ações que são fatores determinantes para o sucesso das operações desenvolvidas, como: a relação com a população e a busca constante pelo apoio da mesma, a interação entre as mais diferentes agências, as grandes dificuldades que englobam essas operações e a grande necessidade de melhor adestramento das tropas empregadas.

O patrulhamento ostensivo é uma operação amplamente empregada pelo Exército Brasileiro, nas mais diferentes missões desenvolvidas pela instituição, sendo das operações mais simples e de menor risco às operações de maior complexidade e maior risco, chegando ao extremo do combate propriamente dito. Uma grande característica dessa atividade é a volatilidade de seu emprego, onde uma situação de simples patrulhamento cotidiano pode passar a uma operação bastante complicada de forma muito rápida, o que requer dos envolvidos o conhecimento e domínio do adestramento e do amparo legal, de modo a proporcionar aos envolvidos segurança sobre suas ações.

O ambiente onde as operações de patrulhamento realizadas pelo Exército Brasileiro no contexto das atividades que buscavam pacificar o Rio de Janeiro foram as favelas, um dos locais mais difíceis de operar atualmente, devido suas variadas ramificações que tornam as tomadas de decisões cada vez mais complexas, uma vez que é uma região de estrutura disforme, com presença de pessoas hostis às atividades da tropa, sejam pessoas envolvidas com o crime organizado ou até mesmo moradores que não apoiam as operações e a dificuldade de diferenciar o agente perturbador da ordem pública do morador de bem, uma vez que por muitas vezes os marginais se inserem no ceio da sociedade de modo a impossibilitar sua exata identificação.

Logo, conclui-se que o Exército Brasileiro encontra-se pronto para desenvolver as atividades em que tem sido empregado, como foi feito no contexto das operações desencadeadas no Rio de Janeiro e no emprego da Garantia da Lei e da Ordem, porém o adestramento deve ser contínuo e cada vez melhor desenvolvido, de modo a aumentar ainda mais o adestramento das tropas empregadas, atenuando ao máximo as complexidades e problemas que possam ocorrer durante as atividades que fazem jus ao emprego do Exército Brasileiro, de modo que o mesmo esteja sempre pronto para atuar em benefício da sociedade brasileira.

4. REFERENCIAL METODOLÓGICO

4.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa apresentou características explicativas e exploratórias, tendo em vista que foi possível utilizar diversos materiais teóricos para interpretar e dissertar sobre as características do patrulhamento ostensivo nas operações de pacificação do Rio de Janeiro e as diferentes peculiaridades que o rodeiam. Dessa forma, as pesquisas descritivas tornaram possível analisar os assuntos pesquisados. O trabalho teve como suporte o seguinte tipo de pesquisa:

a) Pesquisa Bibliográfica: onde ocorreu o levantamento de todo material necessário para compreensão do assunto e aprofundamento nas diferentes pesquisas realizadas, sendo sua grande parte feita através de estudos dos manuais empregados no Exército Brasileiro e material consultado na internet, nos mais diferentes sites, empregando o método de análise de documentos.

4.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO

Para efeito da análise e tratamento de dados utilizou-se uma forma de tratamento qualitativa (bibliografia). Isto é, buscou-se compreender e realizar a análise das características do emprego do patrulhamento ostensivo nas operações de pacificação do Rio de Janeiro, levando em conta os efeitos históricos que deram origem a estrutura física do estado e as diversificadas peculiaridades que esse tipo de operação engloba.■

REFERÊNCIAS

ADORNO, Luís. Rio terá atuação do Exército pela 13ª vez em 10 anos; qual a diferença agora . **UOL**. São Paulo, 2018. Disponível em:<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/02/16/rio-tera-atuacao-do-exercito-pela-13-vez-em-10-anos-qual-a-diferenca-agora.amp.htm>. Acesso em: 26 mai. 2019.

BETIM, Felipe . A história das operações e planos de segurança no Rio: três décadas de fracassos: Aposta pelo uso da força e apelo aos militares vem sendo constante no Estado desde 1992.. **www.brasil.elpais.com**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em:https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/19/politica/1519058632_353673.amp.html. Acesso em: 18 mai. 2019.

BOM DIA RIO. Após operação Forças Armadas fazem "patrulhamento dinâmico" para reforçar a segurança nas zonas Oeste e Norte do Rio: Equipes farão o policiamento motorizado revezando com pontos de bloqueio em 11 comunidades dessa região. **G1**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em:<https://g1.globo.com/google/amp/rj/rio-de-janeiro/noticia/forcas-armadas-fazem-patrulhamento-dinamico-para-reforcar-a-seguranca-nas-zona-oeste-e-norte-do-rio.ghtml>. Acesso em: 26 mai. 2019.

BOM DIA RIO. Forças Armadas já atuaram na segurança do RJ em outras situações; veja quais: Apesar de ter reforçado a segurança do estado em outros momentos, essa será a primeira vez com intervenção no comando das polícias civil e militar . **G1**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em:<https://g1.globo.com/google/amp/rj/rio-de-janeiro/noticia/forcas-armadas-ja-atuaram-na-seguranca-do-rj-em-outras-situacoes-veja-quais.ghtml>. Acesso em: 26 mai. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 28 set. 2018.

CARVALHO, Janaína. Conheça a história da 1ª favela do Rio, criada há quase 120 anos: Morro da Providência foi ocupado por combatentes e ex-escravos em 1897. Cidade faz 450 e tem grande parte da população vivendo em comunidades.. **www.g1.globo.com**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em:<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/rio-450-anos/noticia/2015/01/conheca-historia-da-1-favela-do-rio-criada-ha-quase-120-anos.html>. Acesso em: 25 mai. 2019.

_____. CENTRO DE INSTRUÇÃO DE OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM. **Nota de aula**. Campinas. Diversos autores 2012.

CIMIERI, Fabiana. Vazamento de informação prejudica operação em favela no Rio: Segundo o secretário de Segurança Pública, responsável por dedurar ação será expulso da

corporação. **www.brasil.estadão.com.br**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/noticias/rio-de-janeiro,vazamento-de-informacao-prejudica-operacao-em-favela-no-rio,29320>. Acesso em: 25 mai. 2019.

DIRETORIA DE FISCALIZAÇÃO DE PRODUTOS CONTROLADOS. Exército atua na garantia da lei e da ordem em operações pelo Brasil. **Exercito Brasileiro**. Brasil, 2017. Disponível em: <http://www.dfpc.eb.mil.br/index.php/ultimas-noticias/386-exercito-atua-na-garantia-da-lei-e-da-ordem-em-operacoes-pelo-brasil>. Acesso em: 26 mai. 2019.

DMITRUK, Hilda Beatriz (Org.). **Cadernos metodológicos**: diretrizes da metodologia científica. 5. ed. Chapecó: Argos, 2001. 123 p.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Manual de Campanha**: Operações de Pacificação. 1ª. ed. Brasil, 2015. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/90/1/EB20-MC-10.217.pdf>. Acesso em: 31 mai. 2019.

FORÇAS Armadas no Rio. **Uol**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/album/2018/02/20/forcas-armadas-atua-nas-ruas-do-rio-de-janeiro-apos-intervencao.amp.htm>. Acesso em: 26 mai. 2019.

MENDES, Carlos Alberto Klinguelfus. **Considerações Sobre a Força de Pacificação Empregada no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

METTZER. O melhor editor para trabalhos acadêmicos já feito no mundo. **Mettzer**. Florianópolis, 2016. Disponível em: <http://www.mettzer.com/>. Acesso em: 21 ago. 2016.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Garantia da Lei e da Ordem. **www.defesa.gov.br**. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/exercicios-e-operacoes/garantia-da-lei-e-da-ordem>. Acesso em: 31 mai. 2019.

MONKEN, Mário Hugo. "**Tráfico incita população contra o Exército**", **diz comandante**. Portal IG, 2011, disponível em: www.ultimosegundo.ig.com.br/brasil/rj/trafico+incita+populacao+contra+o+exercito+diz+comandante/n1597107072056.html. Acesso em: 28 set. 2018.

MORETZSOHN, Eugênio. Operações de Inteligência em Ambientes Interagências. **www.defesanet.com.br**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.defesanet.com.br/inteligencia/noticia/11977/Operacoes-de-Inteligencia-em-Ambientes-Interagencias/>. Acesso em: 1 jun. 2019.

PARA entender o processo de pacificação das favelas do Rio. **www.uol.com.br**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://direito.folha.uol.com.br/em-segurancedila/para-entender-o-processo-de-pacificacao-das-favelas-do-rio>. Acesso em: 15 mai. 2019.

PEREIRA, Fábio da Silva. GOVERNANÇA E PARTICIPAÇÃO:: o ambiente interagências nas operações militares no Complexo da Maré. **www.UFPB.br**. João

Pessoa/PB, 2017. Disponível em:<http://www.ufpb.br/ebap/contents/documentos/0294-310-governanca-e-participacao.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2019.

PLATONOW, Vladimir. Comando da intervenção anuncia reforço de patrulhamento no Rio. **Agencia Brasil**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em:<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-03/comando-da-intervencao-anuncia-reforco-de-patrulhamento-no-rio?amp>. Acesso em: 26 mai. 2019.

VIGA GAIER, Rodrigo . Militares iniciam patrulhamento ostensivo no Rio em alteração de tática na intervenção federal. **Extra**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://m.extra.globo.com/noticias/economia/militares-iniciam-patrulhamento-ostensivo-no-rio-em-alteracao-de-tatica-na-intervencao-federal-22528152.html?versao=amp>. Acesso em: 26 mai. 2019.